

**SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL
PORTAL DIA A DIA EDUCAÇÃO**

Sequência de Aulas de Língua Portuguesa

Autora: Professora Ana Paula Istschuk

1. Nível de ensino: Ensino Médio - 1º ano

2. Conteúdo Estruturante: Discurso como prática social

2.1 Conteúdo Básico: Gêneros discursivos

2.2 Conteúdo Específico: Elementos composicionais do gênero; Marcas linguísticas; Conteúdo temático

3. Objetivos

- Compreender alguns aspectos e características do gênero crônica.
- Conhecer alguns autores de crônicas.

4. Número de aulas estimado: 3 horas-aula

5. Justificativa

Segundo análise de Scheneuwly e Dolz (2004), “as práticas escolares brasileiras tendem a formar leitores com apenas capacidades mais básicas de leitura, ligadas à extração simples de informação de textos relativamente simples”. Além disso, sabe-se da dificuldade que a escola e, principalmente, o professor de Língua Portuguesa tem enfrentado em relação ao ensino de leitura, em tornar o aluno um leitor de variados gêneros textuais.

Assim, a escola, sendo o lugar autêntico de comunicação, em que acontecem situações de produção e recepção de textos, deve considerar o trabalho com gênero uma estratégia relevante para o desenvolvimento da prática de leitura.

Acreditamos que o gênero crônica seria uma forma de aproximar o texto do universo do aluno, propiciando maior interação, visto que esse gênero textual se aproxima do cotidiano dele, envolve situações concretas e fatos que normalmente atingem toda a sociedade.

Portanto, o trabalho de leitura por meio da crônica seria uma estratégia para tornar as aulas mais dinâmicas, bem como uma maneira de despertar no aluno o prazer pela

leitura literária, transformando-o, assim, em um leitor potencial.

6. Encaminhamento

1ª Aula

Começar a aula investigando oralmente, junto aos alunos, o que eles sabem sobre o gênero crônica. Isso pode ser feito por meio dos seguintes questionamentos: Você sabe o que é uma crônica? Já leu alguma? Sabe onde esse tipo de texto circula? Conhece algum autor? Qual?

Deixar os alunos falarem espontaneamente e, após discutirem as respostas, dizer aos alunos que eles assistirão a um curta-metragem baseado em uma crônica do autor Fernando Sabino, chamada *A Última Crônica*, disponível em: <http://www.portugues.seed.pr.gov.br/modules/video/showVideo.php?video=17670>

Após assistirem ao curta, apresentar aos alunos informações sobre o autor Fernando Sabino. Abaixo algumas sugestões de fontes para aprofundamento do professor:

- RELEITURAS. Biografia do Fernando Sabino. Disponível em: http://www.releituras.com/fsabino_bio.asp
- RELEITURAS. Como comecei a escrever. Disponível em: http://www.releituras.com/fsabino_comomecei.asp
- Informações sobre o autor Link para o PDF <http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/fernandosabino.pdf>

Entregar a crônica impressa e pedir aos alunos que a leiam atentamente para que, em seguida, possam realizar a comparação entre a crônica e a adaptação cinematográfica.

- Texto em PDF <http://www.portugues.seed.pr.gov.br/arquivos/File/aultimacronica.pdf>

Após a leitura, perguntar aos alunos:

- a) Quais são as semelhanças e as diferenças entre os fatos narrados na crônica e na adaptação?
- b) Tanto no texto quanto na adaptação há uma passagem que mostra o desprezo do dono do botequim para com a família? Que parte é essa?

- c) A crônica narra de forma artística e pessoal fatos do cotidiano. Que fatos estão enfatizados nesta crônica?
- d) Podemos dizer que esse texto leva o leitor a refletir criticamente sobre a vida e o comportamento humano? Que ações descritas na crônica apresenta essa característica?
- e) Analise a linguagem empregada na crônica, padrão culto, formal ou informal? Se for possível, retire trechos que comprovem sua resposta.
- f) Existem algumas marcas no texto que situam a crônica no tempo e no espaço. Aponte quais são essas expressões linguísticas e comente-as.
- g) No curta-metragem, o diretor e/ou o roteirista optou por um final diferente. Você achou interessante esse final? Justifique? Crie um novo final para essa crônica.

2ª Aula

Pedir para que os alunos consultem a crônica trabalhada na aula anterior (*A Última Crônica*) e apresente algumas características do gênero.

1. Ao explicar cada uma das características listadas abaixo, questionar aos alunos se eles as identificam na crônica.

- Texto curto, com o objetivo de divertir e refletir sobre a vida.
- Número reduzido de personagens.
- Tempo e espaço limitados.
- Narrador-observador ou narrador-personagem. (Nesse momento, pedir aos alunos que identifiquem qual narrador está presente no texto lido).
- Linguagem de acordo com o padrão culto, formal ou informal da língua.
- Relata o cotidiano.

2. Apresentar aos alunos as afirmações a seguir. Pode levar esses fragmentos impresso ou projetá-los no multimídia, ou utilizar outra forma que achar mais viável.

Sobre crônica:

“Gênero híbrido que oscila entre a literatura e o jornalismo, a crônica é o resultado da visão pessoal, subjetiva, do cronista diante de um fato qualquer, colhido no noticiário do jornal ou no cotidiano. Quase sempre explora o humor; às vezes, diz as coisas mais sérias por meio de uma aparente conversa fiada; outras vezes, despretensiosamente, faz poesia da coisa mais banal e insignificante.” (CEREJA, William; MAGALHÃES, Thereza C. **Português: Linguagens**. São Paulo: Atual, 2009).

"Esse tipo de texto nos faz pensar sobre a vida e sobre o mundo a partir de pequenos acontecimentos do cotidiano", explica Miguel Sanches Neto, professor de literatura da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no Paraná. É por isso que a crônica é considerada uma anedota, que desperta uma reflexão em quem lê. Outra característica marcante é sua relação com a questão temporal - a palavra "crônica" vem do grego *chronikós*, que significa "tempo". (PARISI, Laura. 10 livros de cronistas brasileiros. **Educar para crescer**. 24 abr. 2013. Disponível em: <http://educarparacrescer.abril.com.br/leitura/10-livros-cronistas-brasileiros-739426.shtml>. Acesso em: 23/08/2013).

3. Após a leitura das definições de crônica, discutir com os alunos os seguintes aspectos:

a) Na afirmação de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães eles mencionam que a crônica é um gênero híbrido. O que é um gênero híbrido?

Como subsídio para a primeira questão, pode-se utilizar a explicação a seguir:

Segundo Koch (2006), “este fenômeno também chamado de hibridização, mescla de gêneros ou intertextualidade intergêneros, consiste na possibilidade dos gêneros se apresentarem de forma híbrida, isto é, assumindo a forma de outro gênero.

O **hibridismo textual** é um recurso muito utilizado por produtores de texto para chamar a atenção do leitor. No entanto, este leitor precisa ter um conhecimento prévio de gêneros textuais. Não um conhecimento formal, acadêmico, mas um conhecimento de mundo que permita que o mesmo possa distinguir os objetivos colocados em cada texto que lê.

b) Sobre a seguinte afirmação:

“Registrando o circunstancial do nosso cotidiano mais simples, acrescentando, aqui e ali, fortes doses de humor, sensibilidade, ironia, crítica e poesia, o cronista, com graça e leveza, proporciona ao leitor uma visão mais abrangente, que vai além do fato; mostra-lhe, de outros ângulos, os sinais de vida que diariamente deixamos escapar da nossa observação”. (CEREJA, William; MAGALHÃES, Thereza C. **Português**: Linguagens. São Paulo: Atual, 2009.)

Você observou isso na crônica de Fernando Sabino? Comente.

c) Miguel Sanches Neto, professor de literatura da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no Paraná, diz: “É por isso que a crônica é considerada uma anedota, que desperta uma reflexão em quem lê”. Você sabe o que é uma anedota? Concorde com a comparação feita pelo professor? Comente.

Como subsídio para essa questão:

Para Costa (2008), o gênero piada (ou anedota) funciona como um texto anônimo caracterizado por uma história curta de final surpreendente, contada para provocar risos. Possui temática bastante variada, que reflete e refrata a sociedade por aludir a conteúdos reprimidos. A piada, para esse autor, depende de técnica, característica linguística ou controvérsia de pontos de vista para causar o humor e possui um ponto de vista implícito a ser descoberto pelo leitor e pode ser lida de duas maneiras diferentes, o que salienta a característica constitutiva do gênero, a ambiguidade. Outra característica marcante desse gênero é a condensação, pois dela também pode resultar o sentido duplo ou o deslocamento de sentido, o que incorre na quebra da exigência discursiva dos textos chamados 'sérios'.

Para maior aprofundamento sobre o gênero, sugerir aos alunos a leitura do conteúdo disponível no *site* “Alô escola”, disponível em: <<http://cmais.com.br/aloescola/literatura/cronicas/origem.htm>> (Acesso em: 22/07/2013).

4. Entregar aos alunos as seguintes atividades, dizendo que terão que desenvolvê-las **em casa** para apresentarem na próxima aula.

a) Formar equipes de, no máximo, 4 alunos. Distribuir os seguintes autores entre os grupos: Ruy Castro; Rubem Braga; Ignácio de Loyola Brandão; Moacyr Scliar; Luis Fernando Veríssimo; Lygia Fagundes Telles; Carlos Heitor Cony; Lourenço Diaféria; Ivan Angelo; Marina Colasanti; Mario Prata; Domingos Pellegrini; Walcyr Carrasco e Fernando Bonass; e o paranaense Cristovão Tezza.

b) Fazer uma pesquisa sobre a vida e as obras do autor destinado ao seu grupo.

c) Realizar a leitura das crônicas desse autor para que possam escolher, dentre as lidas, aquela que mais gostaram. O grupo deve apresentar a crônica à classe por meio de uma leitura expressiva, justificando a escolha.

d) Preparar uma apresentação demonstrando, dentre as características estudadas, quais encontraram na crônica lida, comentando-as.

3ª Aula

No primeiro momento dessa aula, os alunos farão as apresentações das atividades propostas na última aula. E, em seguida, pedir que individualmente produzam uma crônica que será entregue ao professor que fará os apontamentos necessários. Feito isto, o aluno deve reescrevê-la e, caso queira, poderá socializar sua produção com os demais alunos.

7. Aprendizagem esperada

Espera-se que o aluno compreenda alguns aspectos e características da crônica bem como conheça alguns autores de desse gênero textual.

8.Referências

COSTA, S. R. **Dicionário de gêneros textuais**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

KOCH, Ingedore V.; Elias, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

SCHENEUWLY, B; DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.